

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA: ETAPA DE DIAGNÓSTICOS PARA PLANO MUSEOLÓGICO

**AMARAL, Francine Costa¹; Hércio Silva Oliveira², Pedro L. M.
Sanches³**

¹Universidade Federal de Pelotas - Bacharel em Artes Visuais e Acadêmica do Bacharelado em Antropologia, francineamaral1981@hotmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas - Acadêmico do Bacharelado em Artes Visuais, helcioliveira@yahoo.com.br; ³Universidade Federal de Pelotas - Professor orientador do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, plmsanches@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas, também conhecida como a *Princesa do Sul*, possui centro histórico com edifícios, monumentos e praças tombados, com incrível valor arqueológico, por vezes inexplorado. Foram encontrados na região diversos sítios arqueológicos, alguns dos quais (pré-coloniais e históricos), se localizam no perímetro urbano, resguardam potencial de se tornarem atrativos culturais e turísticos, e suportes identitários da pluralidade étnica da região. Tais fatores apontam nitidamente a justificativa da importância de implantar um Museu Arqueológico e Antropológico na cidade.

O Projeto de Planejamento e Implantação do Museu de Antropologia e Arqueologia de Pelotas, RS está em desenvolvimento desde o ano de 2008 (SANCHES 2009). O propósito principal na primeira etapa de desenvolvimento do projeto de implantação é a elaboração do plano museológico, no qual estão inseridos os diagnósticos interno e externo.

No diagnóstico interno estão previstos os levantamentos dos sítios arqueológicos situados dentro de propriedades da UFPel¹, e dos acervos arqueológicos salvaguardados pelo Instituto de Ciências Humanas da UFPel, nos dois laboratórios arqueológicos do Instituto, a saber, o LÂMINA² e o LEPAARQ³.

No diagnóstico externo, estão incluídos os levantamentos dos sítios e dos acervos arqueológicos da região de Pelotas. Abrangendo as cidades de Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cerrito Alegre, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pinheiro Machado, Piratini, Pedro Osório, São Lourenço do Sul e Turuçu.

¹ Universidade Federal de Pelotas –RS.

² LÂMINA: Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica.

³ LEPAARQ: Laboratório de Ensino e Pesquisas em Antropologia e Arqueologia.

2. METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Na etapa dos diagnósticos, executada por bolsistas da PROBEC/PREC⁴ vinculados ao projeto do museu e com a orientação dos professores, os levantamentos, por razões de organização, foram divididos em dois grupos: bens móveis - peças arqueológicas - e bens imóveis que são os casarões tombados adquiridos pela universidade Federal de Pelotas que fazem parte do acervo de bens patrimoniais históricos nacionais.

O processo de diagnóstico interno (imagem 01) acontece por meio de visitas aos laboratórios LÂMINA E LEPAARQ, onde é realizado o levantamento das peças dos acervos arqueológicos e suas respectivas documentações. Esta atividade se dá por meio de registros fotográficos e anotações em diário de campo. Os referenciais teóricos para a execução do trabalho incluem artigos publicados, assim como guias e manuais (a exemplo, DAVIES 2001; RESOURCE 2004; e o Estatuto dos Museus 2009). Os dados adquiridos nesta etapa vão compor o plano museológico que está em execução (ver modelo abaixo).

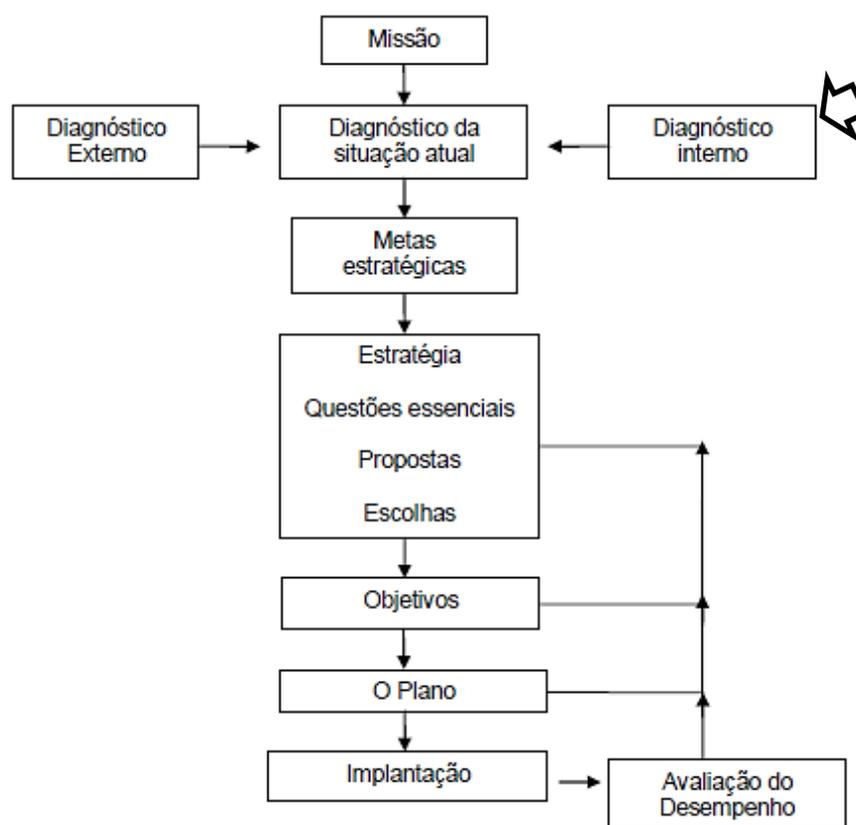


Imagem 01. Modelo para o processo de elaboração do plano diretor.

Fonte: Museologia Roteiros Práticos – Plano Diretor.

⁴ Programa de Bolsas de Extensão e Cultura, Pró - Reitoria de Extensão e Cultura (UFPe).



Imagem 02: Peças arqueológicas. Laboratório LÂMINA. Fotografia. Hélcio Oliveira – Acervo fotográfico do Museu de Antropologia e Arqueologia. 2013.



Imagem 03: Processo de tratamento em peças arqueológicas. Laboratório LÂMINA. Fotografia. Hélcio Oliveira – Acervo fotográfico do Museu de Antropologia e Arqueologia. 2013.

Outra etapa importante dos diagnósticos, enquanto processo de coleta de dados, são as entrevistas realizadas junto a professores e alunos das escolas públicas e privadas, coletivos culturais e associações de interesse social (diagnóstico externo), e também junto à comunidade acadêmica da própria UFPel (diagnóstico interno). O método utilizado para aplicar as entrevistas é aleatório, por sorteio convencional de dois indivíduos por item citado acima. O armazenamento das informações das entrevistas é feito com gravadores de áudio e diário de campo (caderno de anotações).

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são preliminares, tendo em vista que a etapa dos diagnósticos para o plano museológico do Projeto de Implantação do Museu ainda está em fase de execução. A UFPel conta com mais de uma centena de coleções arqueológicas constituídas nos últimos 12 anos. A maior parte do acervo resulta de trabalhos de campo, algumas delas muito volumosas, como o acervo oriundo do Casarão 08, mas há também a presença de coleções particulares com poucas peças sem informações precisas de procedência.

O intuito do diagnóstico é reunir o maior número de informações sobre o potencial arqueológico da Região de Pelotas, e sua proposta para os laboratórios

da universidade, e para a comunidade, é montar um retrato das potencialidades que a cidade oferece que poderão ser atendidas por um museu do gênero.

Para tanto, pretende-se montar, para a primeira exposição do museu, um cenário lúdico com a atmosfera de trabalho de um arqueólogo, compreendendo o estudo prévio sobre a área (histórico - geográfico), levantamentos superficiais, materiais e ferramentas, a atuação no trabalho em campo, tratamentos e técnicas de escavação, remoção e conservação das peças ainda em campo, a análise dos materiais em laboratório, processos de armazenamento e documentação dos diferentes tipos de peças arqueológicas, a interpretação arqueológica, e a missão de tornar os dados das pesquisas acessíveis à comunidade, abrindo a ela a produção de conhecimento em arqueologia.

4. CONCLUSÃO

A partir dos dados extraídos nos diagnósticos será possível levantar as informações necessárias sobre os acervos, os sítios arqueológicos existentes na região e o nível de proximidade da comunidade com estas questões para assim tecer com ainda mais afinco e propriedade a trama de pretextos que justificam a necessidade e demonstram o potencial arqueológico da região para a implantação do Museu de Antropologia e Arqueologia de Pelotas – RS. Ações sociais e a própria inauguração do Museu tomarão como base as informações levantadas nessa primeira etapa do Plano Museológico.

5. Referências:

DAVIES, Stuart. Plano Diretor (tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes). In: **Roteiros Práticos 01**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001 – (Série Museologia, 01).

ESTATUTO DOS MUSEUS – Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

MENEZES, Ulpiano T. B. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objetivo (de conhecimento). In: **Anais do Museu Paulista Nova Série Nº 1**, 1993.

RESOURCE. Parâmetros para a Conservação de Acervos. Um roteiro de auto avaliação (tradução de Mauricio O. Santos e Patrícia Souza). In: **Roteiros Práticos 05** – São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, Fundação Vitae, 2004 - (Série Museologia, 02).

SANCHES, Pedro L. M. **A relação necessária entre a Museologia e a Arqueologia no âmbito da implantação do Museu de Antropologia e Arqueologia de Pelotas, Rio Grande do Sul**. Conferencia Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Semana Nacional de museus. Pelotas, 2009.